

BIBLIO CONNECT

Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas do
Centro Universitário São Camilo - SP



EDITORIAL

Prezado(a) leitor(a),

É com grande satisfação que apresentamos a 23ª edição do Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas do Centro Universitário São Camilo - SP. O nosso objetivo é divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela instituição.

Reunimos, nesta edição, artigos alinhados a importantes datas de conscientização em saúde. Os conteúdos destacam temas de grande relevância social. São eles: a luta contra a endometriose, a conscientização e prevenção do câncer de colo do útero e do câncer colorretal. Todos os artigos abordam temas relacionados às áreas dos cursos oferecidos pela instituição, além de incluir assuntos atuais do nosso cotidiano.

No Podcast, abordamos o tema 'Incontinência urinária: o que toda mulher precisa saber (e quase ninguém fala)' e contamos com a participação da profa. Dra. Sthefanie Kenickel Nunes, docente em Ensino Superior no curso de Graduação em Fisioterapia e Supervisão de Estágio em Fisioterapia em Saúde da Mulher nas áreas de uroginecologia, obstetrícia e oncologia mamária do Centro Universitário São Camilo, que trouxe contribuições valiosas a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais.

Se algum dos artigos despertar o seu interesse, basta clicar no *link* disponível para acessar a página da Biblioteca e preencher o formulário de solicitação. O arquivo será encaminhado por *e-mail* em até 48 horas. Ressaltamos que esse serviço está disponível para toda a comunidade acadêmica — docentes, discentes e colaboradores.

Nesta edição, você também encontrará uma linda homenagem às mulheres, com a participação de colaboradoras, docente e discente do Centro Universitário São Camilo.

Ainda apresentamos a biblioteca virtual "Minha Biblioteca", plataforma digital de livros que dispõe de mais de 12 mil títulos técnicos e científicos de diversas áreas do conhecimento. Os livros podem ser acessados de qualquer dispositivo conectado à *internet*, de forma prática, intuitiva e com diversas ferramentas inclusas. Na coluna "Dicas para elaboração de trabalhos acadêmicos", divulgamos o levantamento bibliográfico, serviço oferecido pela biblioteca para auxiliar os alunos que estão desenvolvendo o seu trabalho de conclusão de curso.

Acompanhe a Biblioteca nas redes sociais e fique por dentro de todas as nossas atividades: cursos, dicas de leitura, divulgação de artigos científicos atuais e muito mais.

Esperamos que esta publicação contribua para ampliar seu conhecimento e enriquecer a reflexão sobre os temas apresentados.

Boa leitura!

NESTA EDIÇÃO

Podcast - Episódio 13:
Incontinência Urinária

Dia Nacional de Luta
contra a Endometriose

Março Lilás: Mês de Conscientização e Prevenção do Câncer de Colo do Útero

Março Azul-Marinho: Mês de Conscientização e Prevenção do Câncer Colorretal

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher

#Vozes Femininas:
Homenagem Dia das Mulheres

... e muito mais!





PODCAST



Episódio #13

Incontinência urinária: o que toda mulher precisa saber (e quase ninguém fala)

Neste episódio, em consonância ao Dia Internacional da Mulher, vamos conversar sobre um tema de grande relevância para a saúde feminina: a incontinência urinária. A incontinência urinária é caracterizada pela perda involuntária de urina, ou seja, quando não há controle total da bexiga. Trata-se de uma condição mais comum do que se imagina e que pode afetar pessoas de todas as idades.

Para enriquecer essa conversa, contamos com a participação da profa. Dra. Sthefanie Kenickel Nunes, docente em ensino superior no curso de Graduação em Fisioterapia e Supervisão de Estágio em Fisioterapia em Saúde da Mulher no Centro Universitário São Camilo. Ela trouxe contribuições valiosas a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais.



É só dar o **PLAY** e conferir a edição completa do nosso podcast #13



Profa. Dra. Sthefanie Kenickel Nunes

Bibliconnect



Podcast do BiblioConnect

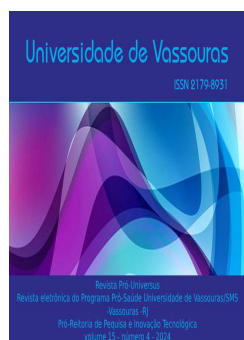


<https://biblioteca.saocamilo>



#13/03 – Dia Nacional de Luta contra a Endometriose

A data é celebrada em 13 de março e tem como objetivo conscientizar a sociedade sobre os impactos da endometriose na vida das mulheres. A endometriose é uma doença inflamatória, silenciosa e frequentemente dolorosa, que afeta cerca de 7 milhões de mulheres no Brasil, o equivalente a uma em cada dez mulheres em idade reprodutiva. Entre os principais sintomas de alerta estão cólicas menstruais intensas e progressivas, dor durante as relações sexuais, dor e sangramento ao urinar ou evacuar durante o período menstrual, fadiga, alterações intestinais e dificuldade para engravidar. A doença pode surgir desde a adolescência até a transição para a menopausa. O diagnóstico é feito por avaliação clínica e pode ser confirmado por exames de imagem como ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética. O tratamento varia conforme a gravidade e os objetivos da paciente, podendo incluir o uso de medicamentos hormonais, analgésicos para controle da dor e, em casos mais graves, cirurgia laparoscópica.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

1. Abordagem não-farmacológica para a dor pélvica de mulheres com endometriose - revisão integrativa.

Resumo: Objetivo: Conhecer por meio da literatura os tratamentos não farmacológicos para o alívio da dor pélvica em mulheres com diagnóstico de endometriose. **Resultados e discussão:** O estudo evidenciou que os hábitos de vida com adesão à alimentação mais saudável e à prática de atividades físicas, contribuem para o alívio da dor pélvica em mulheres com endometriose. As Práticas Integrativas e Complementares também se apresentam como novas estratégias de tratamento não-farmacológicas, pois desempenham papel importante para o tratamento da dor na perspectiva do cuidado integral. **Considerações finais:** A mulher pode encontrar diversos obstáculos para aderir às Práticas Integrativas e Complementares e ao estilo de vida saudável, entre as quais destacam-se os aspectos socioeconômicos, dificuldade de acesso aos serviços que ofertem essas práticas bem como escassez de profissionais capacitados para atuarem nessa abordagem.

Referência: DAMACENO, Malu da Silva et al. Abordagem não-farmacológica para a dor pélvica de mulheres com endometriose – revisão integrativa. **Revista Pró-Universus**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 65-73, 2024.

2. Endometriose: manifestações multissistêmicas, causas, abordagens terapêuticas e os seus impactos na saúde feminina.

Resumo: Este artigo buscou analisar as manifestações, diagnóstico e o tratamento acerca da Endometriose. Essa patologia é uma doença ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endometrial fora do útero, causando inflamação, dor pélvica e infertilidade. Embora alguns casos sejam assintomáticos, sintomas como dismenorrea, dispareunia, disúria, fadiga e dor abdominal são comuns, podendo também ocorrer manifestações atípicas em áreas extra pélvicas, como diafragma e parede abdominal. O manejo da endometriose é multidisciplinar e pode incluir controle hormonal, anti-inflamatórios, analgésicos e, em casos graves, cirurgia para excisão das lesões. Essa abordagem busca aliviar a dor e preservar a fertilidade, promovendo melhor qualidade de vida. Os avanços na compreensão da patogênese e na individualização do tratamento são essenciais para melhorar as opções terapêuticas e reduzir os impactos da endometriose na saúde e na economia. A necessidade de mais pesquisas é evidente, visando estratégias mais eficazes para diagnóstico precoce e gestão dessa patologia que afeta milhões de mulheres no mundo.

Referência: FRANCO, Tamires Santos et al. Endometriose: manifestações multissistêmicas, causas, abordagens terapêuticas e os seus impactos na saúde feminina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n.1, jan. 2025.



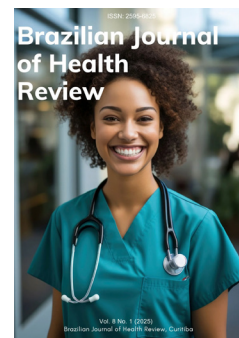
[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



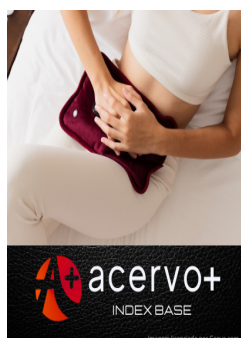
3. Prevalência e fatores de risco da endometriose em mulheres em idade reprodutiva: uma revisão de literatura.

Resumo: A endometriose é uma condição ginecológica crônica e multifatorial caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, podendo causar infertilidade, dismenorréia e dor pélvica crônica. Este estudo tem como objetivo revisar a prevalência da endometriose e os principais fatores de risco associados em mulheres em idade reprodutiva, destacando as implicações clínicas e a importância de estratégias de diagnóstico e manejo precoce. A identificação precoce e o manejo adequado da endometriose podem melhorar a qualidade de vida e reduzir as complicações associadas, como infertilidade e dor debilitante. Estratégias diagnósticas avançadas, como a laparoscopia e marcadores não invasivos, têm sido estudadas para aprimorar a detecção precoce. Contudo, permanece a necessidade de mais estudos epidemiológicos e clínicos para melhor compreender os determinantes da condição e refinar os métodos de prevenção e tratamento.

Referência: OLIVEIRA, Isabella Eduarda de Godoy et al. Prevalência e fatores de risco da endometriose em mulheres em idade reprodutiva: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 8, n.1, p. 01-09, jan./fev. 2025.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra

4. Endometriose: avaliação e comparação dos principais métodos diagnósticos.

Resumo: Objetivo: Comparar os principais métodos diagnósticos utilizados, visando desconstruir o ideal histórico de que o diagnóstico é apenas a presença ou ausência de patologias. **Revisão bibliográfica:** A endometriose é um distúrbio caracterizado pela presença de tecido extrauterino, que cursa com uma série de manifestações clínicas, como dores abdominais, dispareunia (dor durante a relação sexual), sangramento e dor urinária e intestinal, náuseas, dores lombares e infertilidade. Os métodos diagnósticos são essenciais para confirmar a suspeita da doença e para a realização do estadiamento e os mais utilizados são a laparoscopia (padrão ouro), ultrassom pélvica e transvaginal e ressonância magnética. Porém, há uma grande dificuldade de se estabelecer um método diagnóstico ideal para essa condição. **Considerações finais:** Assim, é de suma importância realizar o diagnóstico de endometriose, porém dentre os principais métodos diagnósticos estudados, não há apenas um único de maior acurácia, mas sim múltiplas formas de diagnósticos que devem levar em consideração como os subtipos da endometriose, seu local e extensão, adaptando-se a realidade de cada uma paciente.

Referência: PEREIRA, Larissa Mirelle de Oliveira et al. Endometriose: avaliação e comparação dos principais métodos diagnósticos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s.l.], v. 25, 2025.

5. Tratamento cirúrgico para a endometriose: um estudo bibliográfico.

Resumo: A endometriose é uma condição ginecológica crônica e debilitante, e o tratamento cirúrgico tem sido um componente crucial na abordagem de casos graves, particularmente em mulheres com dor pélvica crônica e infertilidade. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica narrativa para analisar as evidências científicas sobre o tratamento cirúrgico da endometriose, com foco nas técnicas laparoscópica, robótica e convencional. Conclui-se que o tratamento cirúrgico é uma estratégia fundamental para o manejo da endometriose, com vantagens significativas para as pacientes, especialmente quando associada a técnicas minimamente invasivas. Contudo, a recidiva da doença permanece uma preocupação central, exigindo novas pesquisas sobre abordagens combinadas e terapias complementares.

Referência: ARAUJO, Sofia Fernandes Coriolano et al. Tratamento cirúrgico para a endometriose: um estudo bibliográfico. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 18, n. 3, p. 01-16, 2025.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



#Março Lilás: Mês de Conscientização e Prevenção do Câncer de Colo do Útero

O **Março Lilás** destaca a importância da prevenção do câncer do colo do útero, lembrado em 26 de março. No Brasil, ele é o terceiro tumor mais frequente entre as mulheres e a quarta causa de morte por câncer. A principal causa do câncer do colo de útero é a infecção pelo HPV, uma infecção sexualmente transmissível (IST) comum, associada a fatores como tabagismo, múltiplos parceiros e baixa imunidade. A doença é silenciosa no início, mas pode evoluir com sangramentos fora do período menstrual, dor pélvica e secreção vaginal. A prevenção inclui vacinação contra o HPV, exame papanicolau periódico e uso de preservativo.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra

6. Saúde da mulher: epidemiologia dos óbitos por neoplasias do colo de útero no Amazonas.

Resumo: Introdução: O câncer do colo do útero é um dos tipos de câncer mais frequentes no Amazonas, com índices bem acima da média nacional. **Objetivo:** Fazer descrição sobre o perfil temporal e espacial dos óbitos por câncer do colo de útero no Amazonas. **Resultados:** De janeiro de 2020 a dezembro de 2024 foram registrados 45.949 óbitos de mulheres por qualquer patologia, desse total 1.393 (3,03%) foram óbitos por neoplasias do colo de útero, sendo que a maioria destes casos (46,7%) eram em mulheres >60 anos, pele de cor parda (69,5%), cor branca (20,5%) e indígenas (5,3%). Nos últimos 5 anos houve um perceptivo crescimento no número de casos de morte por neoplasias em mulheres nos 62 municípios que compõem o estado do Amazonas, sendo Manaus a cidade que mais notificou (69,5%) e os outros municípios, somados, chegaram a 31,5%. **Conclusão:** O número de casos de neoplasias do colo uterino vem crescendo no Amazonas a cada ano, por esse motivo as ações públicas para prevenir o câncer de colo do útero, tais como vacinação, rastreamento, educação e advertências, devem se intensificar.

Referência: BENTO, Maria de Nazaré Silva; LIMA, Cristiane Ramos de; CORDEIRO, Suzyelle da Costa. Saúde da mulher: epidemiologia dos óbitos por neoplasias do colo de útero no Amazonas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s.l.], v. 7, n. 4, p. 851-865, 2025.

7. Jornada diagnóstica do câncer do colo uterino: comparação entre os sistemas público e suplementar brasileiros.

Resumo: Objetivo: Comparar a jornada diagnóstica de mulheres com câncer cervical que utilizaram o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema de Saúde Suplementar (SSS). **Resultado:** A maioria das mulheres do SUS tinham baixa escolaridade, histologia escamocelular e estadiamentos avançados ($p < 0,05$). Ainda, este grupo teve um maior tempo da jornada diagnóstica total ($p < 0,0001$), entre os primeiros sintomas até a biópsia ($p < 0,0001$) e entre a biópsia e a primeira consulta com o especialista ($p = 0,003$). **Conclusão:** As mulheres que utilizaram o SUS tiveram jornada diagnóstica mais longa até o acesso ao tratamento do que as que utilizaram o SSS, em todas as suas etapas, convergindo em maiores proporções de tumores com estadiamento avançado.

Referência: PAULA, Livia Loamí Ruyz Jorge; PAULA, Mateus Frederico; BADIGLIAN-FILHO, Levon. Jornada diagnóstica do câncer do colo uterino: comparação entre os sistemas público e suplementar brasileiros. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, [s.l.], v. 13, n. 3, ago./nov. 2024.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



8. Óbitos por neoplasia maligna do colo do útero registrados no SIH/SUS entre 2013 e 2022.

Resumo: O impacto que a neoplasia maligna do colo do útero tem na população mundial e em políticas públicas é notório. Vide a importância do assunto, o objetivo deste artigo é analisar o número de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero segundo local de residência, local de internação e faixa etária, no período de 2013 a 2022 registrados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS. Trata-se de um estudo descritivo transversal. A coleta de dados foi realizada em Sistemas de Informação hospedados no DATASUS/TABNET. Conclui-se que a neoplasia maligna do colo do útero representa um desafio para a saúde pública no Brasil, com aumento do número de óbitos registrados ao longo dos anos, embora isso possa ser influenciado por fatores como densidade populacional e qualidade dos registros. Observou-se disparidade entre óbitos por internação e óbitos por residência entre estados, indicando a necessidade de estratégias específicas de prevenção e controle, além de análises mais abrangentes considerando outras fontes de informação e fatores contribuintes para essas diferenças.

Referência: CUCHERA, Ana Paula et al. Óbitos por neoplasia maligna do colo do útero registrados no SIH/SUS entre 2013 e 2022. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 48, n. 1, 2024.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra

9. Rastreamento do câncer de colo do útero em mulheres vulneráveis: um estudo bibliométrico.

Resumo: Objetivo: Investigar a produção científica sobre vulnerabilidade no rastreamento do câncer do colo do útero, por meio de indicadores bibliométricos. **Resultados:** Compuseram a amostra 1.118 artigos. Observou-se o crescimento da produção científica a partir de 2010, com pico em 2024, entre os estudos, os Estados Unidos apresentaram o maior número de publicações, seguidos por China, Brasil e Índia. O periódico com maior produtividade foi o *Estaduniense Plos One*. As palavras-chave mais frequentes foram “cervical cancer”, “screening”, “HPV” e “vulnerable populations”. **Conclusão:** A produção sobre vulnerabilidade no rastreamento do câncer do colo do útero apresentou um significativo crescimento nas últimas décadas, contudo, permanece concentrada em países de alta renda. Identificam-se também desafios na internacionalização da ciência em países como Brasil e em abordagens que contemplem dimensões sociais e territoriais.

Referência: SANTOS, Marielna Silva dos et al. Rastreamento do câncer de colo do útero em mulheres vulneráveis: um estudo bibliométrico. *Revista de Enfermagem da UFJF*, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 1-15, 2026.

10. A importância do rastreamento do câncer de colo de útero na biomedicina: prevenção, diagnóstico e impacto na saúde pública.

Resumo: O câncer de colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública, principalmente em regiões menos desenvolvidas. Quase todos os casos estão associados à infecção por genótipos carcinogênicos do papilomavírus humano (HPV). Esta revisão de literatura analisou artigos das bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, publicados nos últimos dez anos, com foco em rastreamento, diagnóstico e prevenção. O objetivo foi destacar a importância do rastreamento do CCU na biomedicina. O exame de Papanicolaou permanece o método mais acessível, mas testes moleculares para HPV demonstram maior sensibilidade. A biomedicina tem papel fundamental no desenvolvimento de novos métodos diagnósticos, como testes de biomarcadores e técnicas em biologia molecular, que aumentam a eficácia do rastreamento e possibilitam tratamentos menos invasivos. Conclui-se que o rastreamento é essencial para reduzir a morbimortalidade do CCU. Políticas públicas devem ampliar o acesso a exames preventivos, promovendo a detecção precoce e cuidados mais efetivos.

Referência: SILVA, Rivania Seixas Novo; BENCHAYA, Aline de Almeida. A importância do rastreamento do câncer de colo de útero na biomedicina: prevenção, diagnóstico e impacto na saúde pública. *Revista Contemporânea*, [s.l.], v. 5, n. 5, 2025.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



#Março Azul-Marinho: Mês de Conscientização e Prevenção do Câncer Colorretal

O câncer colorretal, também chamado de câncer de intestino, está entre os tumores mais frequentes e letais no Brasil e no mundo. A campanha **Março Azul**, fortalecida no país desde 2020 por entidades médicas como a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED), a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBPC) e a Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG). A campanha busca conscientizar sobre a prevenção e o diagnóstico precoce. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), surgem cerca de 45 mil novos casos por ano no Brasil. Apesar disso, é um câncer altamente prevenível e curável quando descoberto cedo — mais de 90% têm chance de cura no estágio inicial. A maioria dos casos começa a partir de pólipos, lesões benignas que podem se tornar malignas. Porém, muitos pacientes ainda recebem o diagnóstico em fase avançada, muitas vezes por falta de informação ou demora no acesso a exames. Sinais de alerta incluem sangue ou muco nas fezes, anemia, fraqueza, dor abdominal e alterações no hábito intestinal. Observar as mudanças no funcionamento do intestino pode salvar vidas.

11. Abordagens assistidas por robótica na cirurgia de câncer colorretal.

Resumo: O artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre a cirurgia robótica no tratamento do câncer colorretal, destacando que, embora essa técnica oferece inovações tecnológicas significativas — como visão tridimensional, maior precisão, instrumentos articulados e ergonomia superior — e vantagens em cenários desafiadores (por exemplo, em pelvis estreitas e em pacientes obesos), os resultados oncológicos e funcionais, tanto a curto quanto a longo prazo, tendem a ser comparáveis aos obtidos com a laparoscopia convencional. Assim, a escolha entre abordagens deve ser individualizada conforme as características do paciente, a experiência da equipe e os recursos disponíveis, sendo necessárias pesquisas multicêntricas e prospectivas para confirmar as vantagens da cirurgia robótica e justificar sua implementação rotineira no manejo do câncer colorretal.

Referência: ROCHA, Lucas Almeida Silva et al. Abordagens assistidas por robótica na cirurgia de câncer colorretal. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 1363-1373, 2025.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra

12. Behavioural interventions to increase uptake of FIT colorectal screening in Scotland (TEMPO): a nationwide, eight-arm, factorial, randomised controlled trial (Intervenções comportamentais para aumentar a adoção da triagem colorretal FIT na Escócia (TEMPO): um ensaio clínico randomizado fatorial, com oito braços e envolvente em todo o país).

Resumo: A captação do rastreamento do câncer colorretal é subótima. O ensaio TEMPO avaliou o impacto de duas intervenções comportamentais baseadas em evidências, informadas em teoria e co-projetadas na adoção do teste imunológico imunoquímico fecal (FIT) de triagem colorretal. Adicionar uma única frase sugerindo um prazo para o retorno do FIT na carta de convite para a triagem colorretal do FIT resultou em um retorno do FIT mais rápido e reduziu a necessidade de emitir cartas de lembrete. Esta é uma intervenção altamente econômica que poderia ser facilmente implementada na prática rotineira. Uma ferramenta de planejamento não teve efeito positivo no retorno do FIT.

Referência: ROBB, Kathryn A et al. Behavioural interventions to increase uptake of FIT colorectal screening in Scotland (TEMPO): a nationwide, eight-arm, factorial, randomised controlled trial. *The Lancet*, London/England, v. 405, n.10484, p. 1081-1092, Mar. 2025.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



13. *Effect of invitation to colonoscopy versus faecal immunochemical test screening on colorectal cancer mortality (COLONPREV): a pragmatic, randomised, controlled, non-inferiority trial (Efeito do convite para colonoscopia versus triagem imunoquímica fecal na mortalidade por câncer colorretal (COLONPREV): um ensaio pragmático, randomizado, controlado, sem inferioridade).*

Resumo: Colonoscopia e teste imunoquímico fecal são estratégias aceitas para rastreamento do câncer colorretal na população de risco médio (ou seja, pessoas com ≥ 50 anos sem histórico pessoal ou familiar de câncer colorretal). Neste estudo, buscamos comparar se o convite para triagem com teste imunoquímico fecal não era inferior à colonoscopia em um programa de triagem. Entre 1º de junho de 2009 e 31 de dezembro de 2021, 57.404 indivíduos foram designados aleatoriamente para receber um convite para colonoscopia ($n=28\,708$) ou o teste imunoquímico fecal ($n=28\,696$). A população com intenção de triagem consistiu em 26.332 indivíduos no grupo de colonoscopia e 26.719 no grupo de teste imunoquímico fecal. Na população com intenção de triagem, a participação em qualquer forma de triagem foi de 31,8% no grupo de colonoscopia e 39,9% no grupo de teste imunoquímico fecal (razão de risco [RR] 0,79 [IC 95% 0,77 a 0,82]). A participação no rastreamento foi maior entre os indivíduos convidados para o teste imunoquímico fecal do que para o teste de colonoscopia. Com base na participação observada neste estudo, um programa baseado em testes imunoquímicos fecais não foi inferior a um programa baseado em colonoscopia para mortalidade relacionada ao câncer colorretal.

Referência: CASTELLS, Antoni *et al.* *Effect of invitation to colonoscopy versus faecal immunochemical test screening on colorectal cancer mortality (COLONPREV): a pragmatic, randomised, controlled, non-inferiority trial.* *The Lancet*, Londres/Inglaterra, v. 405, n. 10486, p. 1231-1239, Apr. 2025.

THE LANCET



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra

14. *Registro de câncer colorretal no Sistema Público de Saúde do Brasil, de 2015 a 2023.*

Resumo: Introdução: Câncer colorretal é uma neoplasia comum acima de 50 anos. Estudos apontam aumento de casos na população jovem. **Objetivo:** Devido à alta prevalência, torna-se importante avaliar a mudança dos padrões epidemiológicos. **Método:** Estudo observacional, descritivo e transversal, o estudo utilizou bases de dados epidemiológicos do DataSus de pacientes internados por câncer colorretal no Brasil. **Conclusão:** O câncer colorretal é uma doença com crescente ônus nacional, passível de controle através de avanços em sua prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Os dados epidemiológicos deste estudo apontam para diferenças locais que necessitam de mais estudos para compreensão.

Referência: SILVA, Mateus de Barros Carneiro; ZAGO-GOMES, Maria da Penha. Registro de câncer colorretal no Sistema Público de Saúde do Brasil, de 2015 a 2023. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, [s.l.], v. 26, p. 29-37, 2024. Suplemento 3.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra

15. Aumento da incidência de câncer colorretal em jovens com menos de 50 anos e fatores de riscos associados.

Resumo: O câncer colorretal (CCR) é a neoplasia mais comum do trato gastrointestinal e a terceira causa de câncer do mundo. A incidência é maior em indivíduos idosos, a partir da quinta e sexta década de vida, com maior prevalência masculina. Já foram reveladas as diferenças ligadas à idade no CCR no que diz respeito ao atraso no diagnóstico, características biológicas do tumor, taxas de recorrência, opções de tratamento e desfechos. As formas graves da doença estão atribuídas a abordagem tardia. **Resultados e discussões:** O novo cenário traz preocupações devido aos jovens apresentarem subtipos histopatológicos mais agressivos e menor índice de estágios iniciais do CCR. Quanto aos sintomas, pode ser assintomática inicialmente, mas pode manifestar alteração no hábito intestinal, hematoquezia, dor abdominal difusa, perda ponderal, fadiga, anemia, entre outros. Ademais, pacientes jovens têm pior prognóstico por dispor do quadro de maior frequência de tumores pouco diferenciados e com invasão vascular. Diante disso, fatores de risco como obesidade, sedentarismo e tabagismo são os principais vilões para o CCR em pacientes jovens. **Conclusão:** Frente a esta ótica, faz-se necessário o rastreamento rápido dos pacientes mais jovens, dando atenção ao quadro clínico, bem como histórico familiar e estilo de vida para intervenção rápida.

Referência: SANTOS, Lucas Bottesini dos et al. Aumento da incidência de câncer colorretal em jovens com menos de 50 anos e fatores de riscos associados. **Revista Contemporânea**, [s.l.], v. 5, n. 5, 2025.

16. Relação entre qualidade de vida e colostomia em pacientes com câncer colorretal.

Resumo: Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia do trato digestivo que abrange tumores originados do intestino grosso e do reto. O tratamento do CCR é individualizado e envolve procedimentos cirúrgicos, quimioterápicos e/ou radioterápicos. Após ressecção cirúrgica, muitos pacientes diagnosticados com CCR necessitam ser submetidos à colostomia. **Objetivo:** Analisar o impacto da colostomia e a eficácia de intervenções clínicas na qualidade de vida dos pacientes portadores de CCR. **Resultados:** A busca resultou em 17 artigos científicos, que evidenciaram que os pacientes com CCR sofrem impacto na qualidade de vida quando submetidos à colostomia. **Conclusões:** Os sintomas psicológicos, digestivos e queixas sexuais foram os transtornos mais prevalentes. A aplicação do óleo de lavanda e o uso de uma barreira de pele moldável na bolsa de colostomia foram eficazes em reduzir complicações. Modelos de cuidados holísticos demonstraram efeitos benéficos na qualidade de vida.

Referência: GONÇALVES, Letícia Araújo et al. Relação entre qualidade de vida e colostomia em pacientes com câncer colorretal. **Revista Saber Digital**, [s.l.], v. 18, n. 2, mai./ago. 2025.



[Clique aqui](#) para solicitar esse artigo na íntegra



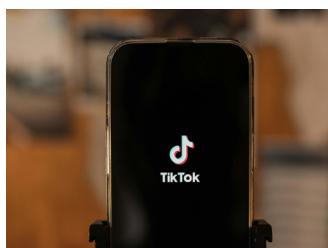
TEMAS ATUAIS

I. As mentiras do Dr. TikTok: como a máquina de desinformação das redes sociais coloca sua saúde em risco

Vídeo no *TikTok* afirma que beterraba é o alimento mais anti-inflamatório do mundo, promessa feita por uma personagem criada por IA. Mesmo sem base científica, o conteúdo foi compartilhado por um médico real e visto como confiável. O caso ilustra como redes sociais se tornaram grandes disseminadoras de desinformação sobre saúde e alimentação. Com muitas pessoas usando essas plataformas como principal fonte de informação, isso já é um problema de saúde pública. (Veja Saúde, jan. 2026).



[Clique aqui](#)
para solicitar
o artigo



III. 3 razões para evitar o comportamento multitarefa

Multitarefa parece sinônimo de produtividade, mas é um mito da Neurociência. Ao tentar fazer tudo ao mesmo tempo, o cérebro só alterna o foco rapidamente — e paga o preço com mais erros, cansaço e queda de desempenho. Em um mundo de notificações e urgências, a sobrecarga virou regra. Estudo de Stanford indica que só 2% das pessoas mantêm eficiência real em multitarefas. Para a maioria, foco em uma tarefa por vez é o que realmente funciona. (Veja RH, jan. 2026).



[Clique aqui](#)
para solicitar
o artigo

V. 77% dos profissionais criam conteúdo nas redes sociais para impulsionar carreira

Hoje, reputação também se constrói nas redes. Pesquisa mostra que 77% dos profissionais brasileiros veem a presença digital como porta para oportunidades, e 41% dizem que falar a “língua creator” já impacta o sucesso na carreira. Surge o *InfluProfissional*: especialistas que transformam conhecimento em conteúdo, fortalecem a marca pessoal e atraem negócios — sem precisar ser celebridade da internet. (Você RH, dez. 2025).



[Clique aqui](#)
para solicitar
o artigo



II. O que vai bombar no mundo fitness em 2026

Todos os anos, o Colégio Americano de Medicina Esportiva ouve cerca de 2 mil profissionais para apontar as principais tendências do mundo *fitness*. Na 20ª edição do levantamento, o destaque de 2026 — pelo segundo ano seguido — são as tecnologias vestíveis. Relógios inteligentes, celulares e outros dispositivos deixaram de ser apenas acessórios: hoje, eles monitoram dados de treino e saúde em tempo real. O resultado? Exercícios mais seguros, decisões mais precisas e evolução mais eficiente para quem busca qualidade de vida e desempenho. (Veja Saúde, jan. 2026).



[Clique aqui](#)
para solicitar
o artigo

IV. Carreira 50+: como é o renascimento profissional que o mercado subestima

Aos 50, não é fim, é virada de chave. Experiência, liberdade e consciência se unem na era da longevidade ativa. Enquanto o mercado ainda confunde idade com obsolescência, cresce a demanda por maturidade emocional e visão estratégica — marcas dos 50+. É tempo de reinvenção, propósito e escolhas com autoria. (Você RH, jan. 2026).



[Clique aqui](#)
para solicitar
o artigo

VI. Enamed: um espelho incômodo da formação médica no Brasil

Avaliação nacional expõe um retrato claro e preocupante do ensino médico no Brasil. O *Enamed* mostra que, em geral, cursos públicos tradicionais concentram os melhores resultados, enquanto parte dos privados mais recentes tem baixo desempenho. Não é regra absoluta — mas o modelo de formação faz diferença e o alerta é urgente. (Superinteressante, jan. 2026).



[Clique aqui](#)
para solicitar
o artigo





SÃO CAMILO NA MÍDIA



**ACESSE A MATÉRIA
COMPLETA AQUI!**

CARBOIDRATOS DE QUALIDADE AUMENTAM AS CHANCES DE ENVELHECER COM SAÚDE

Carboidratos são essenciais para o corpo, mas sua qualidade influencia diretamente o envelhecimento saudável. Um estudo de *Harvard* e *Tufts* com 47 mil mulheres mostrou que aumentar o consumo de carboidratos de qualidade — como frutas, legumes, verduras, integrais e leguminosas — eleva em 31% a chance de chegar aos 70 anos sem doenças crônicas, enquanto carboidratos refinados reduzem essa probabilidade em 13%. Especialistas recomendam que cerca de metade das calorias diárias venha de carboidratos vegetais. Além disso, uma rotina equilibrada, com boa alimentação, sono, atividade física e nutrientes variados, também contribui para um envelhecimento mais saudável.



**ACESSE A MATÉRIA
COMPLETA AQUI!**



**ACESSE MATÉRIA
COMPLETA AQUI!**



SAÚDE MENTAL NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA É FOCO DE PESQUISA

A saúde mental tem papel central no tratamento da dor crônica não oncológica. O estudo da São Camilo, em parceria com a USP e o Hospital do Exército, mostra que fatores emocionais influenciam diretamente a intensidade da dor e a eficácia do tratamento. Por isso, recomenda-se uma abordagem integrada, com avaliação psicológica, escuta qualificada e atuação multiprofissional. O artigo foi publicado na revista *O Mundo da Saúde*, reforçando o compromisso da instituição com pesquisa e cuidado humanizado.



#VOZES FEMININAS - HOMENAGEM DIA DAS MULHERES

Para celebrar essa data especial, convidamos quatro mulheres da instituição para responder de forma objetiva às perguntas abaixo.

Ser mulher é...

“Ser mulher é ser forte, mesmo com inúmeras inseguranças. É ser guerreira, sem perder a delicadeza. É ter o dom de equilibrar maternidade, carreira, relacionamento, lar, vida social e autocuidado com amor e dedicação a cada detalhe. Feliz Dia das Mulheres!”



LIVIA MARIA RODRIGUES ALVES
Coordenadora de Laboratórios



VANESSA ELIANE BOTIÃO BORGES
Coordenadora de Educação Profissionalizantes

Sinto-me forte quando...

“Sinto-me forte quando sigo, mesmo cansada, escolhendo todos os dias ser inteira no que faço, na vida, na família e na profissão”.

Reconhecer meu valor é...

"Ser mulher é ser coragem. É ser firmeza, é fazer a diferença em tudo aquilo que puder contribuir. Porque ser menos do que isso nos faz invisíveis em um mundo que já quis nos fazer assim por muito tempo. Algumas palavras para descrever uma mulher são: sábia, corajosa, dedicada, amorosa, trabalhadora e forte."



MARIA DO SOCORRO E SILVA CESARIO
Inspetora de alunos



LOISE RODRIGUES DE SOUZA
Estudante de Fisioterapia

O que você deseja para as mulheres no futuro?

“Anseio por um futuro em que as mulheres possam existir em sua potência, livres do medo, do silêncio e das concessões. Um tempo em que ocupar espaços seja um direito, o cuidado seja partilha e a liberdade de ser e escolher se construa como um horizonte comum e inegociável”.



#EMPRÉSTIMO DE LIVROS DE LITERATURA

Caros alunos,

A Biblioteca é um espaço de apoio aos estudos, mas também de descobertas, imaginação e novas experiências por meio da leitura.

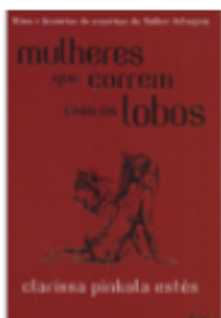
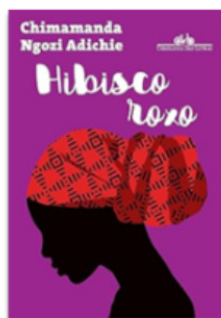
Além dos livros técnicos e didáticos, o nosso acervo conta com diversas obras de literatura disponíveis para empréstimo. Ler romances, contos e biografias também amplia repertórios, estimula a criatividade e contribui para a formação pessoal e profissional de cada um.

Em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres, preparamos uma seleção especial de leituras com foco em escritoras e histórias de mulheres que marcaram a literatura e a sociedade. É uma ótima oportunidade para conhecer novas vozes, perspectivas e trajetórias inspiradoras.

Procure a equipe da Biblioteca e conheça as indicações! Aproveite para levar uma boa história com você!

Esperamos a sua visita!

DICAS DE LEITURA:



Cada usuário poderá retirar até 06 títulos no prazo de 15 dias.

Visite as nossas Bibliotecas!



#BIBLIOTECA EM NÚMEROS (4º trimestre de 2025)

SERVIÇOS PRESTADOS



2.537

Empréstimos



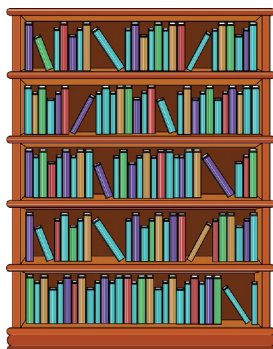
55

Visualizações do
Podcast do Biblio
Connect

37.330

Acessos aos e-books

**Minha
Biblioteca**
.com.br



78.692

Acervo de Livros



ClinicalKey®

6.624

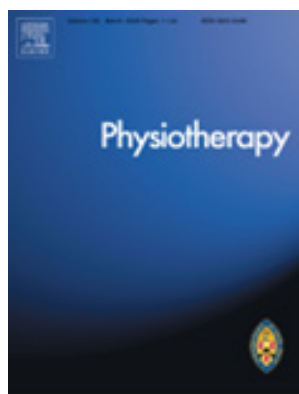
Acessos

MEDLINE® Complete
EBSCO Health

680

Acessos

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ASSINADOS



Fisioterapia



Medicina

PERIÓDICOS DIGITAIS



Bioética



Ciências
Biológicas

Confira Biblioteca em Números na íntegra [AQUI](#)





#DICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Chegou o tão esperado ano do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e você está sem saber por onde começar as pesquisas?

Fique tranquilo, estamos aqui para te ajudar!

CONHEÇA O NOSSO SERVIÇO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO!

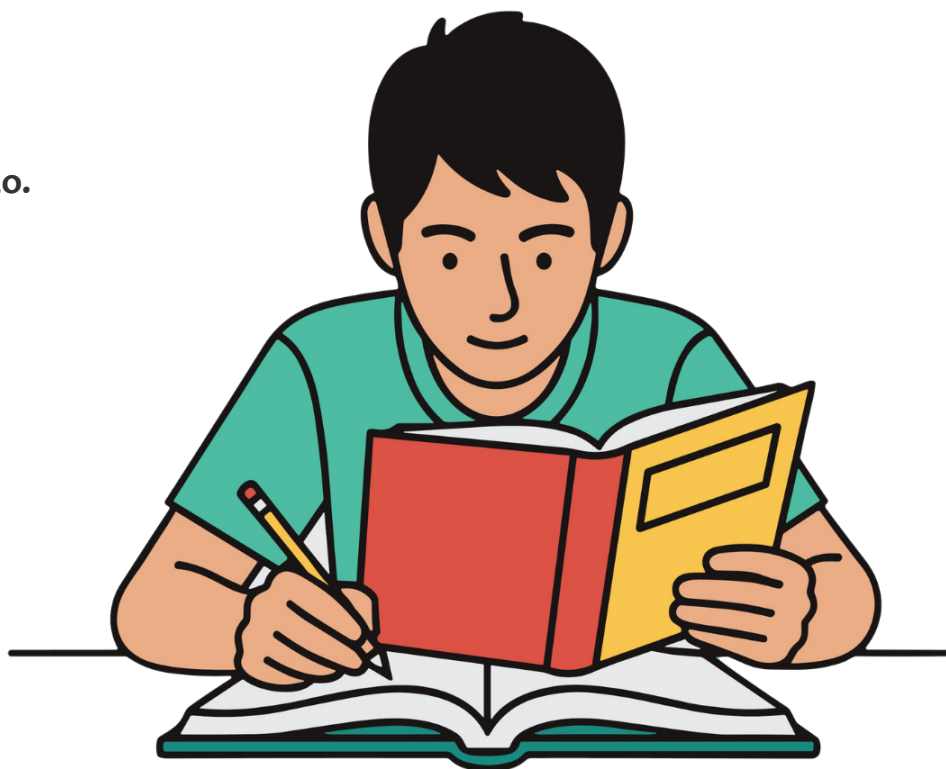
As **Bibliotecas São Camilo** possuem um serviço de levantamento bibliográfico. A nossa equipe realiza uma busca criteriosa nas principais bases de dados nacionais e internacionais, reunindo referências atualizadas e relevantes sobre o assunto que você está pesquisando.

COMO SOLICITAR O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO?

> Acesse o site da biblioteca: <https://saocamilo-sp.br/area-do-aluno-biblioteca/>;

> Menu: Serviços;

> Levantamento Bibliográfico.



As Bibliotecas estão à disposição para ajudá-los durante toda a sua jornada de aprendizado e conhecimento!



#BASES DE DADOS

Minha Biblioteca .com.br

A **Minha Biblioteca** é uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, das principais editoras do Brasil. Trata-se de uma plataforma prática, intuitiva e com diversas ferramentas inclusas, que pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à *internet*.

Conheça as vantagens da plataforma:



Otimização do tempo: O conteúdo *on-line* permite a busca rápida de termos e informações específicas – usadas, principalmente, para trabalhos acadêmicos;



Acesso simultâneo: Somente em uma biblioteca digital não ocorrem filas de espera. O conteúdo pode ser acessado simultaneamente por diversas pessoas;



Praticidade e tecnologia: O leitor pode aproveitar o *tablet*, *smartphone* ou *notebook* para fazer anotações enquanto lê, marcar partes importantes e até começar a fazer anotações para um possível artigo ou trabalho de pesquisa.

Utilize o catálogo on-line para consultar e acessar os *e-books*. Ao pesquisar o título, clique no cadeado para fazer o *login*. (Usar RA sem os números e senha do portal acadêmico). Após acessar um título, poderá navegar na plataforma e salvar os livros de seu interesse.



EXPEDIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Anísio Baldessin
Reitor e Diretor Administrativo

Celina Camargo Bartalotti
Diretora Acadêmica

Edição e Revisão
Setor de Publicações

COMISSÃO DO BOLETIM

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo

Coordenadora de Biblioteca

Renata Duarte Lemos Costa

Supervisora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta

Bibliotecária

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)

Analista de Biblioteca

Viviane Paulino da Silva

Analista de Biblioteca

Deborah da Silva Guimarães

Assistente de Biblioteca

Maria Eduarda dos Santos Gabriel

Assistente de Biblioteca

